

AS GRANDES PERFORMANCES

O GLOBO
SPORTIVO

ANO III Nº 226

(Na
página
dupla)

Diálogos Impossíveis

(Flavio e Pimenta)

BIOGRAFIA dos Campeões

(Nas páginas 11 e 14)

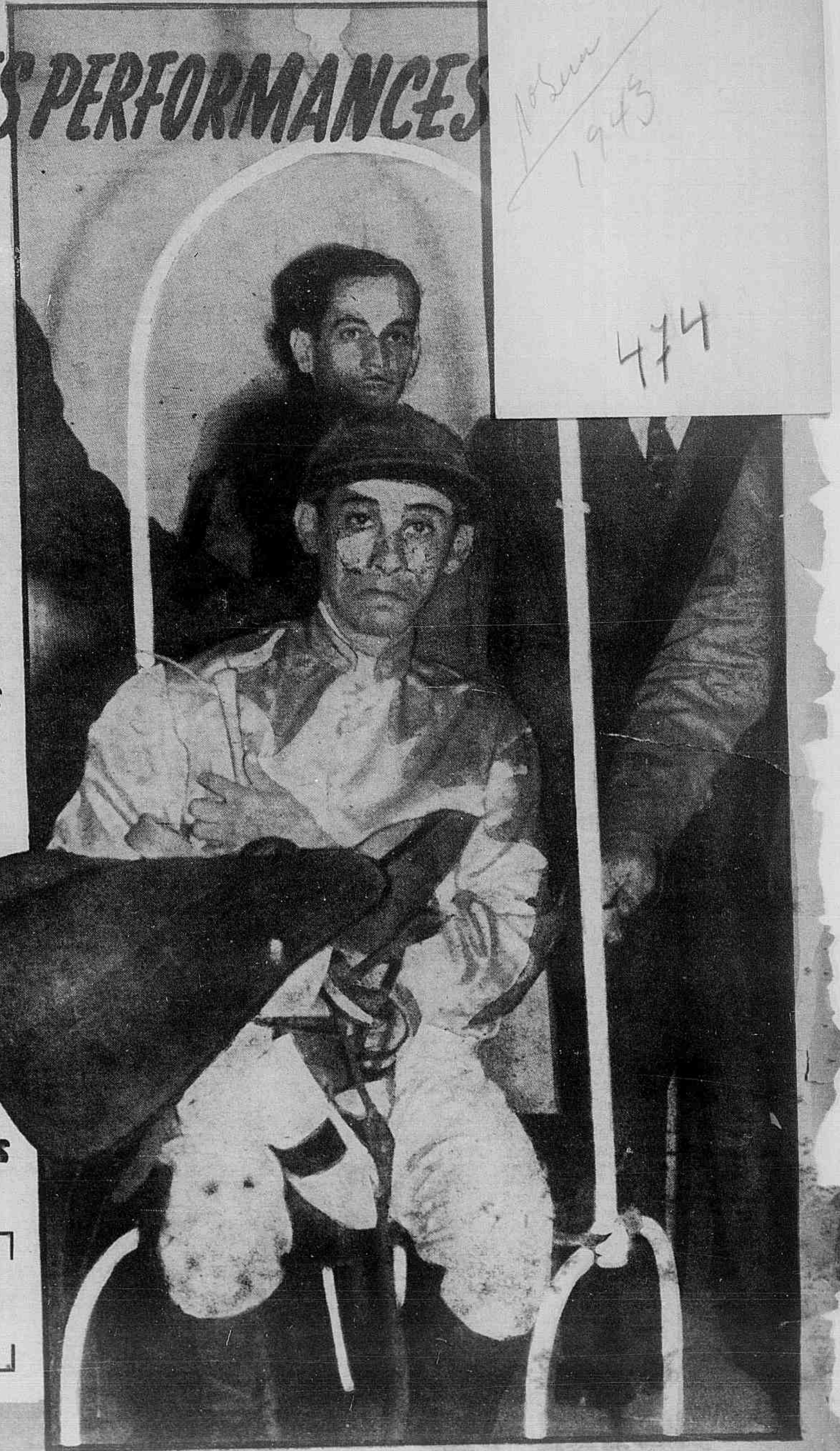
Os Flagrantes Sensacionais de 42

(Nas páginas
4, 5, 6, 7 e 15).

BOTAFOGO, Campeão dos Amadores

(Na página 13)

REDUZINO DE FREITAS, o
jockey de Latero, na repesa-
gem após vencer o G. P. Bra-
----- sil de 42 -----



Infância do crack:

OS "GRAVES" PROBLEMAS DA INFANCIA DE BOLINHA...

de Paulo Rodrigues

PRÓLOGO

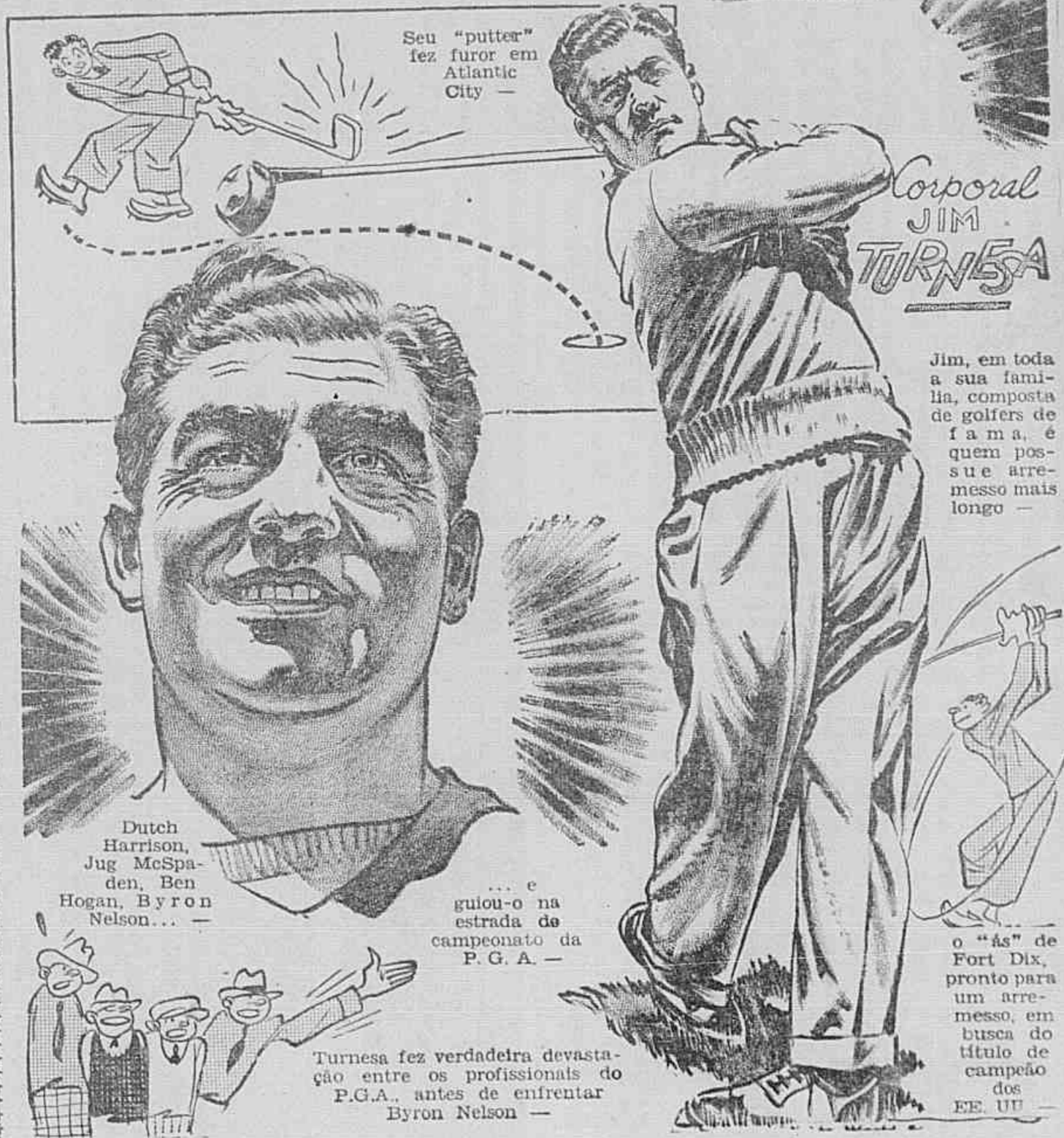
Walter Soares (Bolinha), nasceu em São Cristóvão, no dia 14 de junho de 1922. E se contamos hoje a sua infância, e por considerá-lo um crack. Provam-no o assédio do Bonsucesso em rebavê-lo, e a cobiça do Santos, de São Paulo, em contratá-lo para a temporada de 43.

NASCE UMA CRIANÇA...

Ao meio-dia, num quarto acanhado e sombrio de uma casa de comodos, deu-se no mundo a aparição de Bolinha. Criança de peito ainda, foi ele levado para Raiz da Serra. E lá passou a maior parte da sua infância. Não gostando de estudar trabalhava. Em casa, varrendo e lavando louça. Na rua, exercendo varias atividades. Ajudava o sacristão na lavagem da igreja local. Todos os dias dava um salto a estação mais próxima, para esperar a chegada dos trens. Pedia aos viajantes jornais lidos para vender. E vendia-nos aos habitantes de Raiz da Serra. E fazia mais: engraxava. Só assim poderia ajudar sua mãe, D. Laila. E matar a fome que trazia da escola.

E LA ATRAS, ESTAVAM OS PIOLHOS...

Agora, Bolinha quase não acredita que tenha passado por tantas privações. E' certo que teve ainda de suportar uma coisa. Mas infinitamente menos humilhante do que na meninice. Nas reminiscências de uma infância de cores sombrias, ri um riso triste de simpatia para o menino que foi, casado com a humilhação e o sofrimento. Tem fresca ainda na memoria a lembrança da angustia que sentia antes de ir para o collegio. Dos inúmeros pretextos que inventava, para justificar a "gazeta". Gemendo uma dor de dente com arte, ou alegando teatralmente que a professora não o deixaria entrar sem o uniforme regulamentar. Sim, ele perdera o jeito de impingir a D. Eunice uma verdade que, à força de ser repetida, deixara de ser verossimil. Na realidade, D. Eunice estava começando a ficar intrigada com aquela mudança que levava meses. Toda vez que a professora perguntava por seu uniforme, ele retrucava com o ar mais natural deste mundo: "Nós vamos nos mudar de casa; e mamãe anda tão ocupada, que nem têm tempo para fazer o meu uniforme". De março a dezembro, ele usava, com admiravel poder de persuasão, essa desculpa que sempre deixava perplexa a mestra. Por essas e outras, antes de ir para o collegio, creara o hábito de fazer "cera". Perdia um tempo enorme vestindo-se. Ou se deixava ficar na rua, a fumar, para se sentir homem. Ans cigarros baratos que detestava, e que provocavam ansias de vômito!... Outras vezes, ia banhar-se no rio com outros neninos, e ficava a dizer nomes nada decentes, embora não entendesse o significado de nenhum! Depois, vestindo a fisionomia de um pesar que absolutamente não sentia, pois experimentava uma íntima satisfação, aparecia à D. Laila fazendo que não adiantava mais ir... Que estava escandalosamente atrasado. Mas D. Laila não se deixava ludibriar frequentemente. E por consequencia, uma vez ou outra, ele pagava caro a aquele desinteresse pelos estudos. Levava uma surra, ou ia para o collegio à força. Que infundáveis dias! Que horas torturantes! E na classe, já humilhado por não ter a menor noção das lições, sentir ainda que, uma menina seguia, com os olhos curiosos, a caminhada difícil que uns piolhos faziam do seu pescoço curto à gola da camisa branca!... Recordando essa fase azlaga da meninice, lamenta ainda hoje, profundamente, não ser um escritor. Por que se fosse, escreveria uma crônica sobre os animaizinhos que haviam sido seus companheiros de amargas horas. Começaria assim: "Vós, terríveis piolhos que o meu sangue nutriu! Vós, ingratos piolhos..." Rebuscando bem, talvez encontrasse, perdido nas brumas do tempo, material suficiente para um livro. Afora os piolhos que, se alma tinham, de certo anestesiada estava, pois, tratados com tantos desvelos que lhe deram em troco? Nada. Ou por outra, fizeram da sua infancia um verdadeiro martirio. Sem mais nem menos, davam-se ao luxo de exibições. Daí o seu retraimento, e a desconfiança com que olhava para as pessoas. Ter o desesperador pânico de que, conversando com alguém, os animaizinhos, ficavam visíveis! Assim era num banco escolar, ou num banco de bonde. Riam-lhe na cara alguns, e outros pelas costas. Porem, um dia deu-lhe um estalo na cabeça. Que idéa luminosa! Raspar a cabeça, e expulsar sumariamente os habitantes indesejáveis! Pensou e executou. Daí por diante respirou, uma respiração normal. Deixou de viver em constantes sobressaltos. Não obstante, muito teria ainda que sofrer. Novos dias viriam, trazendo um céu azul, ou cinzento, mais sempre e sempre, com outras humilhações que o abatiam e que esmagavam a sua alma sensível de criança...



Seu "putter" fez furor em Atlantic City —

Corporal JIM TURNESA

Jim, em toda a sua familia, composta de golfers de fama, é quem possui o arremesso mais longo —

Dutch Harrison, Jug McSpaden, Ben Hogan, Byron Nelson... —

... e guiou-o na estrada de campeonato da P. G. A. —

Turnesa fez verdadeira devastação entre os profissionais do P.G.A., antes de enfrentar Byron Nelson —

o "ás" de Fort Dix, pronto para um arremesso, em busca do título de campeão dos EE. UU.

Campeão de merito

Com o "background" de apenas um round de golf, casualmente jogado nas proximidades de Trenton, num exercício individual, o cabo Jim Turnesa conseguiu roubar as glórias de grandes nomes qualificados no "ranking" profissional da Professional Golf Association.

Graças a seu pulso seguríssimo, Jim chegou a sete ao par, indo até o décimo quinto "hole", no primeiro round. Mesmo depois de perder três "touches" Turnesa marcou 67. No match seguinte, suplantou Dutch Harrison e Jug McSpaden, qualificando-se para enfrentar Ben Hogan.

Tivemos a sorte de presenciar o match e assistir com que pericia Turnesa superava claramente seu grande adversario, em todas as distancias. Sua vitória sobre Hogan foi algo de espetacular.

Foi altamente emocionante o match em que Jim venceu o fenomenal Byron Nelson! Este, por mais que se esforçasse, sentia-se incapaz de dominar o diabólico Turnesa.

Quando de regresso do encontro, Jim ofereceu-nos gentilmente a bola que usou para a sua grande vitória, dizendo:

"Quer aceitá-la como uma lembrança? Foi grande gentileza sua acompanhar-me, durante o desenrolar da partida".

O GLOBO SPORTIVO — Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21-1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,40 — Assinaturas: anual, Cr\$ 20,00. Semestral, Cr\$ 12,00



E' a melhor roupa para banhos de Mar e agasalhos de Inverno.

Para sua garantia exija a etiqueta VENCEDOR.

— Agora, Flavio, ninguém me chamará mais de "técnico do quase".

— Por que, Pimenta?

— Ora, porque eu, até bem pouco tempo, era o único.

— O único que?

— Técnico do quase.

— Eu não entendo você, Pimenta.

— Você há de me entender bem depressa. Eu fui o "técnico do quase".

— Eu sei.

— E por que não disse logo?

— Todo mundo sabe que você é...

— ... era...

— Vamos lá: todo mundo sabe que você era o "técnico do quase". A princípio...

— A princípio ninguém me chamava disso, Flavio.

— Também, uma coisa dessas não se descobre assim, de um momento para outro. Leva tempo. Você está com o Madureira, leva o Madureira, quer dizer, o Madureira leva você às portas do campeonato.

— Ah! você diz que foi o Madureira que me levou, hein?

— Não foi por mal, Pimenta. Você compreende: a gente começa a ler coisas. E' Pimenta o "técnico do quase" para cá, e Pimenta o "técnico do quase" para lá.

— Vá rindo, Flavio, vá rindo. Rira melhor quem rir por último.

— Você tem alguma coisa contra mim?

— Continue.

— Pois bem. E com o Madureira nas portas do campeonato você deitou tudo a perder.

— Eu?

— Desculpe, Pimenta. Eu não queria ofender a você. Apenas eu estou repetindo o que dizem por aí.

— Está bem. Depois não se queixe.

— Você me surpreende, Pimenta.

**I
M
P
O
S**

— A estrela nunca me adiantou de nada, Flavio. Até me atrapalhou.

— Realmente, se não fosse ela...

— Se não fosse ela, todos me fariam justiça.

— Que justiça?

— Ninguém diria, Flavio, que o que me fazia vencer...

— ... no princípio...

— ... sim, no princípio, era a estrela. O que mais me revoltava era isso. Tudo o que eu fazia de bom, era a estrela. E tudo o que eu fazia de mal, era eu.

— E não era?

— Não era. Era justamente o contrario, Flavio. Enquanto eu estava sozinho, tudo ia bem. Quando a estrela resolveu trabalhar por mim, era o diabo.

— Você sofreu muito, pobre, Pimenta.

— Sofri.

— Depois, você andou por baixo. Ninguém acredita mais em você nem na estrela...

— Você está enganado, Flavio. Em mim havia gente que acreditasse. Não havia mais quem acreditasse na estrela de Pimenta.

— E você foi para o Botafogo. O Botafogo esteve com o campeonato na mão.

— Eu sei antes do campeonato acabar, Flavio.

— Saiu, mas já era tarde.

— E' verdade. Eu devia ter saído antes.

— Eu, se fosse você, Pimenta, logo que me apanhasse na frente do campeonato, dava o fora. Nada de acabar.

— Quem fala...

— Quem fala é um amigo.

— E' outro técnico do quase.

— Eu, técnico do quase?

— Sim. Em 41 o Flamengo também esteve com o campeonato nas mãos. E não agora...

— Fui eu quem falhou?



DIAL

— Não é nada, não é nada. Toque o bonde.

— Depois você foi para Buenos Aires. O scratch brasileiro esteve tira não tira o sul-americano. E você...

— E eu estraguei tudo, não foi?

— E' o que dizem. Você não mandou o scratch cair na defesa?

— Mandei.

— E então?

— Pois caindo na defesa, aguentando firme, a gente perdeu, não perdeu?

— Perdeu.

— Avalie se a gente fosse para o ataque e deixasse a defesa aberta. Então, nem teria castigo.

— Está bem, Pimenta, não se zangue.

— Eu não estou zangado.

— A seguir, você foi para o São Cristovão. O São Cristovão andava muito bem. No primeiro turno chegou na frente.

— Você quer dizer primeiro turno da Federação Metropolitana, não é?

— Exatamente.

— Pois não houve segundo turno. Veio a pacificação. Quer dizer que eu não fui, no São Cristovão, o "técnico do quase". Eu cheguei ao fim.

— Ao fim do princípio.

— Assim, eu e você nunca entraremos em um acordo.

— Depois você levou o scratch brasileiro ao campeonato do mundo. E quase, quase...

— Lá vem você com o quase.

— Pois não foi quase?

— Sim, foi quase. E você acha pouco, Flavio?

— Não acho pouco. Apenas como você estragava tudo no fim, alguém descobriu que quando você andava bem, no princípio, bem entendido, não era você.

— E quem era?

— Era a estrela de Pimenta.

OGOS

— Eu não sei.

— Não adianta, Pimenta. Eu levantei o campeonato de 39, levantei o campeonato de 42. Você não levantou campeonato nenhum.

— Mas você esteve com o título de campeão brasileiro de 41 e de 42 assinado ali, bem pertinho. E quase, quase...

— Rá, rá, rá. Pimenta, deixe-me rir.

— Rir de que, Flavio?

— De você?

— De mim?

— Sim. Então você quer dizer que sou igualzinho a você, hein?

— Mais ou menos. Eu também cheguei ao quase. A diferença é que você tem um pouquinho mais de sorte. Chegou, duas vezes, ao fim.

— E você quer arrasar-me, não é, Pimenta? Eu nunca pensei que você se tivesse em tão baixa conta.

— Não, Flavio, não. Pelo contrario.

— Eu bem que ouvi você dizer: rirá melhor quem rir por último. E você quer rir de mim olhando-se em um espelho.

— Ora, Flavio, não se zangue. Eu não sou tão vingativo assim. Eu estava brincando. E você quer saber de uma coisa? Veja como eu sou. Eu reconheço que você tem uma estrela melhor do que a minha.

— Pois é a única coisa que eu não tenho, Pimenta. Para ganhar alguma coisa eu preciso fazer força. Você perde os campeonatos no fim. Eu ganho os campeonatos no fim. No princípio tudo é contra mim.

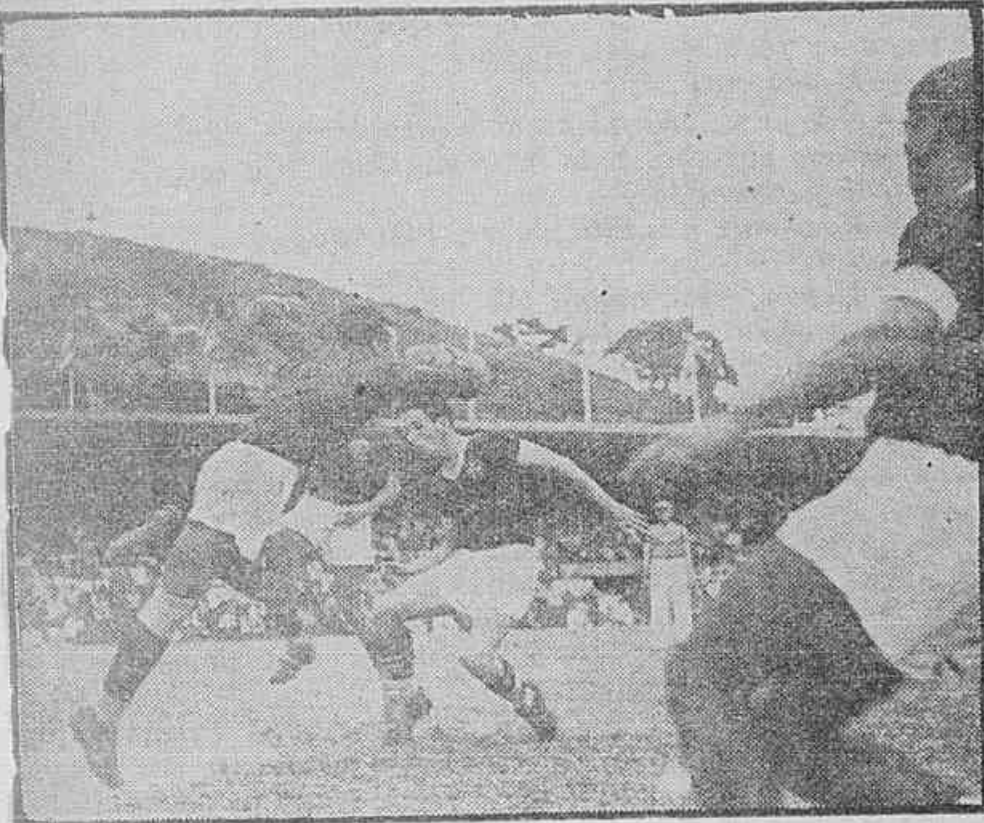
— E no fim, Flavio, tudo é contra mim. Até você.

— Diga-me só uma coisa, Pimenta. Onde está a semelhança entre mim e você?

— Eu sei lá! Desculpe-me, Flavio. Eu pensei que tinha chegado o meu momento. Infelizmente ele não chegou. Foi outro quase.

**S
I
V
E
I
S**

FLAGRANTES SENSACIONAIS DE 42



1 — No início de uma temporada tudo são esperanças... Vasco e América dão início ao campeonato de 42 com os olhos fitos no campeonato. No flagrante acima vemos Cabrita em ação.



2 — Coube ao América quebrar a invencibilidade do Flamengo, derrotando o campeão da cidade por 3x1. Foi nesse jogo que Pirillo luxou o braço.



3 — O entusiasmo dos jogadores não raro ultrapassa os limites e os acidentes são inevitáveis. O flagrante acima mostra-nos Osny quando era carregado para fora de campo no jogo América x Fluminense.



4 — Este é realmente um flagrante sensacional a despeito do ar modesto de Caxambú. O leitor já terá percebido que se trata daquele "banho" de 6x1 dado pelo São Cristóvão no Fluminense. Caxambú foi o herói da tarde.

A PROXIMA-SE o dia em que as fotografias, ou melhor, os flagrantes fotográficos publicados em revistas e jornais deixarão de vir acompanhados com uma legenda elucidativa. Como naquelas histórias mudas, de sentido obvio, as imagens fotográficas contarão as suas próprias histórias.

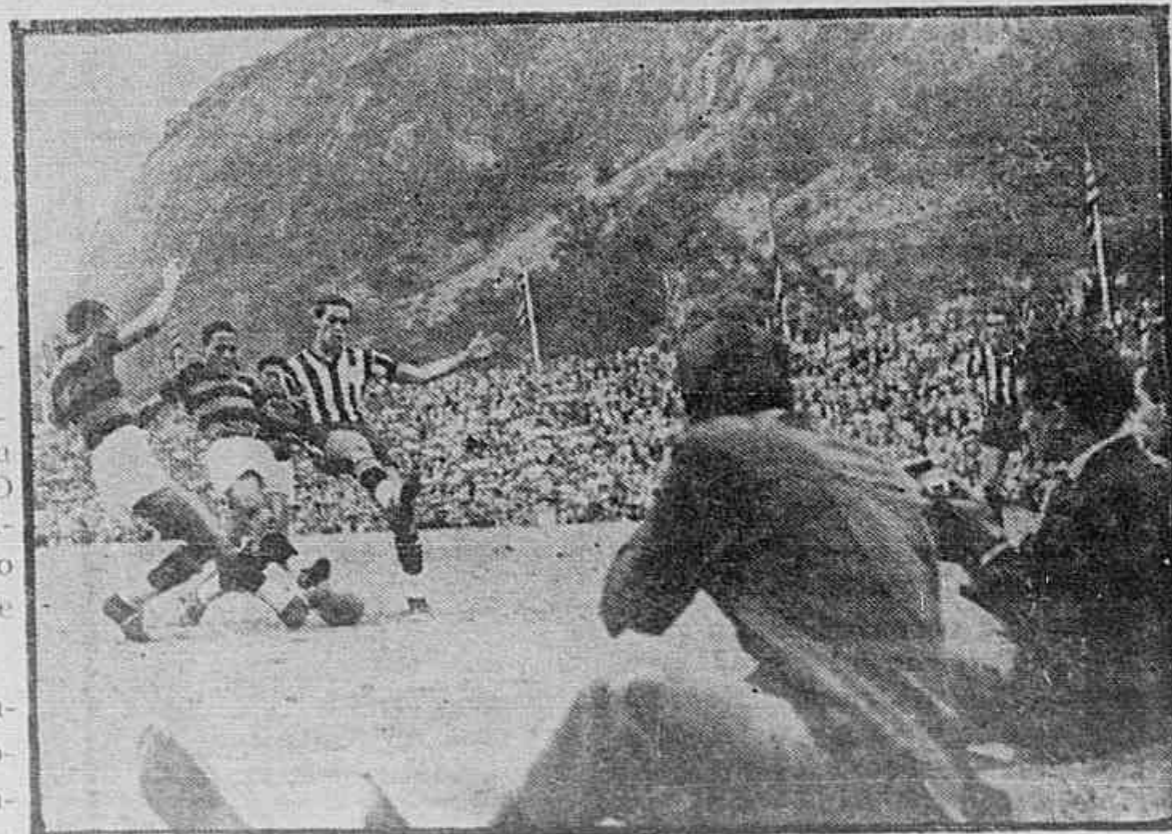
Naturalmente, as fotografias amareladas pelo tempo raramente deixam-nos uma sensação de movimento ou de vibração. Servem mais para delcíte dos saudosistas, revivendo instantes eivados de poesia que não volta mais. Talvez o lirismo que é encontrado nos albuns antigos seja somente fruto da imaginação saturada das realidades da vida presente, buscando refugio no passado sempre belo.

Mas hoje com os modernos processos da arte fotográfica, os flagrantes fotográficos claro-escuros — quando não em tecnicolor — deixam-nos sobretudo uma impressão de atualidade. O mergulho espetacular, o salto harmonioso, a chegada impressionante, o acidente emocionante, tudo que possa ser cognominado flagrante sensacional traz na sua sugestão de movimentos uma sensação de realidade.

Daí a tendencia que se observa nas revistas ilustradas para diminuir o tamanho das legendas. Aliás, o leitor terá ocasião de certificar-se com os próprios olhos da verdade das observações acima. Para quem acompanhou a temporada de 42 na capital da República, as legendas são extemporaneas. Elas são destinadas a esclarecer justamente a que les que não testemunharam os flagrantes que ilustram esta reportagem.



5 — Depois de um período de ostracismo, Leonidas volta ao cartaz, assinando um contrato de 200 contos com o São Paulo F. C.



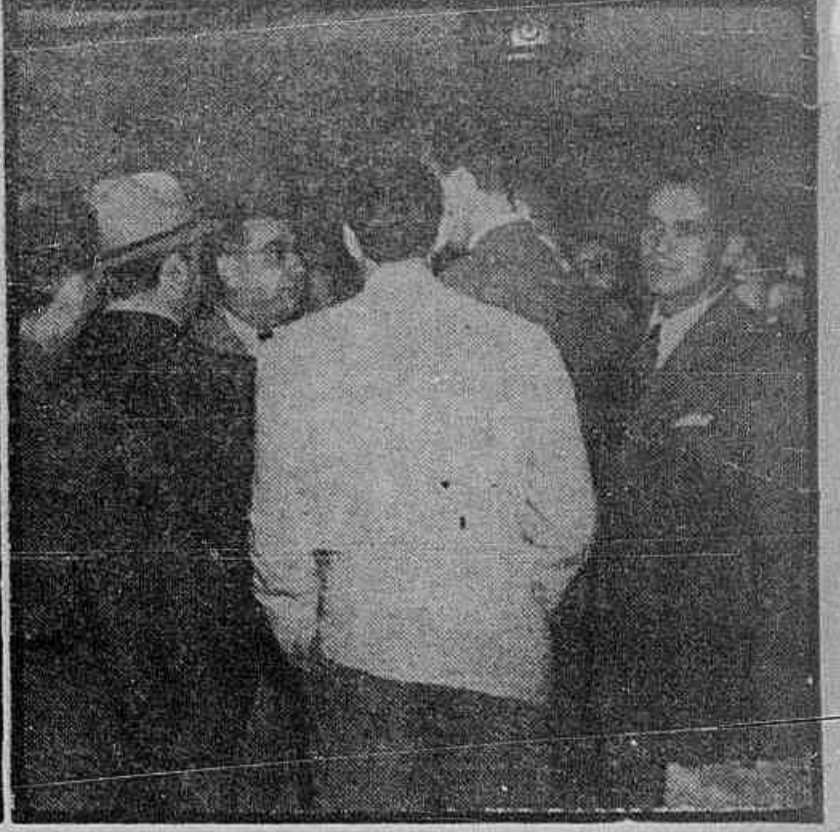
6 — Em General Severiano, Flamengo e Botafogo medem forças pela segunda vez no ano. Esse clássico foi considerado o choque número um do campeonato.



7 — Um gesto histórico do campeonato: Juca confirmando o segundo goal da peleja Botafogo x Fluminense, o match mais rumoroso da temporada.



8 — O Fluminense considerou-se vítima de um "esbulho organizado" e a crise assumiu proporções assustadoras. O presidente Marcos Mendonça reúne a diretoria do clube e promete defender os interesses do tricolor.



9 — Mario Vianna chegando ao Fluminense para arbitrar o match do clube local com o Vasco em substituição a Juca que se tornara "persona non grata" do clube das Laranjeiras.



10 — Com dois minutos de jogo, Tim fratura a perna, desfalcando assim o Fluminense.



11 — No mesmo jogo, Isaias assinalou o seu famoso goal de letra. O Fluminense foi derrotado nesse dia pelo Madureira por 4x1



12 — Pareciam inseparáveis os "três mosqueteiros". Mas o tempo ou as exigências de ordem técnica não consultam os sentimentos de amizade. E um dia o trio se desfez... como aconteceu também com os mosqueteiros de Dumas. O primeiro a debandar foi Dacunte. Depois Zizur se contumelou e raramente entrou em ação. No final do campeonato chegou a ser aproveitado como center forward. O único que permaneceu foi Figliola.



13 — O acontecimento turfístico do ano, como não poderia deixar de acontecer foi a vitória de Latero no Grande Prêmio Brasil. O animal vencedor aparece na gravura com o jockey, o proprietário e o treinador após o grande feito.



14 — Vencendo o Botafogo por 4x0 no terceiro clássico de ano, o Flamengo afirma as suas grandes possibilidades à conquista do título.



15 — A disputa da "Taça Agustín Justo", sob o patrocínio do D. I. E. contou com a presença do general argentino.



16 — É interessante observar que o esporte em 42 em diversas oportunidades esteve ligado a atividades de caráter político, prestando sua colaboração na causa da liberdade. A disputa da "Taça Agustin Justo" iniciativa do D. I. E. teve por objetivo angariar fundos para as vítimas dos torpedeamentos e o nome dado ao troféu representou uma homenagem ao ilustre militar argentino que oferecera seus serviços ao Brasil. Também a visita do Sr. Frank Knox ao Brasil teve um sentido político. No clichê ao lado vemos o secretário da Marinha dos Estados Unidos praticando golf no Gavea Golf Club. Foi ele o sportman mais categorizado a pisar links brasileiros em 1942.



17 — Eis aí o flagrante da discussão em torno do célebre penalty do match Botafogo x São Cristóvão, que esteve para ser anulado. Guilherme Gomes foi o juiz do rumoroso jogo.



A DERROTA

SERIA UM DESASTRE -- MAS TUDO NÃO PASSOU DE SUSTO ...



18 — O Botafogo ainda era candidato ao título, mesmo porque o campeonato só ficaria decidido com o Fla-Flu que seria disputado na última rodada do campeonato. E por um triz o Madureira deixou de anular, antecipadamente, as aspirações do alvi-negro. No flagrante acima, o goleiro Spina.

19 — Justamente pelas dificuldades encontradas a cada passo, adquiriu maior mérito o título máximo conquistado pelo Flamengo no campeonato da cidade. Torna-se oportuno recordar que o rubro-negro foi apontado como concorrente fora do pareo após a última rodada do turno. Basta dizer que o clube da Gavea estava com seis pontos atrás do Fluminense, então líder, e que essa distancia ainda se ampliou na primeira etapa do segundo turno. Os mais otimistas adeptos do rubro-negro cederam ao desânimo. Os jogadores, querendo desaparecer da face da terra de tão envergonhados deixaram de aparecer nas rodas esportivas habituais, enclausurando-se na Gavea. Essa concentração voluntária foi a salvação. Da cooperação estreita entre a direção técnica e os jogadores, nasceu o sucesso da reação. Sem alarde, sem prometer nada, quase pedindo desculpas pela audácia de ainda tentar disputar o título, o Flamengo iniciou a jornada triunfal que o levaria à conquista do campeonato. Foi uma tarefa gigantesca entremeadada de obstáculos de riscos incalculáveis. A todo momento poderiam ruir todo o trabalho, todos os sacrifícios e todos os sonhos. Cada adversário foi considerado o "mais perigoso". A chave da vitória era o estado de alerta permanente, porque todos sabiam que no dia em que as precauções fossem relaxadas, a campanha estaria irremediavelmente perdida. E apesar de tudo, ainda houve alguns sustos. Aquele último jogo com o Vasco foi um deles. Embora sem poder manter aspirações ao título, o clube de São Januário não deixava de ser considerado um adversário temível. O Flamengo conseguiu afinal a vitória por 2x1, mas não sem ter passado por um susto terrível. As duas fotografias acima mostram-nos os aspectos fotográficos mais sensacionais da peleja. Nessa tarde, o Vasco cumpriu uma grande "performance".



CENAS
De
INDISCIPLINA



20 A indisciplina continuou a campear nos gramados cariocas. A peleja América x Botafogo, no terceiro turno foi pontilhada de desagratáveis incidentes. O flagrante acima mostra-nos Grita quando era conduzido preso para fora do

FLAMENGO, CAMPEÃO



21 Chegou finalmente a última rodada do campeonato da cidade. Com dois pontos à frente do Botafogo, segundo colocado da tabela, o Flamengo necessitava apenas de um empate para assegurar o campeonato. Isso, naturalmente, independente da questão Botafogo x São Cristovão. O Fluminense produziu melhor atuação que o seu adversário, mas o placard não registou essa superioridade e assim o Flamengo tornou-se o novo lider do "soccer" carioca. Da esquerda para a direita vemos uma intervenção de Domingos; ao centro, manifestações da torcida após o jogo e finalmente o presidente Gustavo de Carvalho felicitando Pirillo, autor do goal de empate do rubro-negro.



22 A conquista do campeonato sem uma vitória espetacular, não convenceu muita gente. É parece que o proprio Flamengo sentiu necessidade de reafirmar a sua classe. A excursão a São Paulo forneceu o pretexto. Derrotando o campeão e vice-campeão paulistas, o rubro-negro fez jús à apoteótica recepção dispensada pela cidade esportiva no seu regresso.

23 O interestadual noturno Fluminense x São Paulo F. C., proporcionou ao público carioca a visita da torcida uniformizada do tricolor bandeirante.

AS GRANDES PERFORMANCES DA



RAPUANO, A FIGURA MAIS DESTACADA DO REMO

OS MAIS BEM AQUINHOADOS DO RIO

2 No Distrito Federal quatro clubes foram bem aquinhoados pelo ano que findou: Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense. Em primeiro lugar, inegavelmente, o Flamengo. O clube rubro-negro viveu em 42 um ano feliz. Levantou o campeonato de profissionais da 1.ª divisão, com a nota realçada de se ter mantido invicto durante dezoito jogos, ou seja em todo o segundo e o terceiro turnos Inteiros. Sagrou-se campeão da 5.ª divisão de amadores (juvenis), foi ainda vice-campeão da 1.ª divisão de amadores, e, por fim, tornou-se o detentor da "Taça Eficiência" com uma vantagem de dez pontos sobre o segundo colocado. No mar conseguiu ainda o Flamengo vencer de forma sensacional o campeonato de remo, o que lhe valeu a reconquista do título glorioso de "campeão de terra e mar". Acentuando ainda o "ano de graça" do Flamengo há a se acrescentar brilhante temporada que cumpriu em São Paulo de onde regressou invicto depois de ter batido o campeão e o vice-campeão paulistas — Palmeiras e Corinthians — e de ter empatado com o

O Vasco da Gama no football, afora o fracasso da sua representação principal, teve um 42 feliz. Alcançou o gremio cruzmaltino o campeonato da 4.ª divisão de profissionais, o campeonato da 3.ª divisão de amadores, o vice-campeonato da 5.ª de amadores (juvenis) e ainda foi vice-campeão da 1.ª de amadores junto com o Flamengo. Foi campeão de atletismo da cidade, e venceu ainda o campeonato de corridas de fundo. Por fim teve ainda um título de campeão no tennis: na classe de infante-juvenis.

Entre os campeões cariocas de 42 inscreveram-se mais dois clubes: o Country, no campeonato da 1.ª divisão de tennis, e o Tijuca no 1.º campeonato de lance livre e na 3.ª divisão de basket (juvenis). Esta última tem uma particularidade única na temporada: a de in-

terceiro colocado — o São Paulo F. C. Foi ainda o rubro-negro vice-campeão da disciplina na F. M. F.

O Botafogo conseguiu o título de campeão da 1.ª divisão de amadores de football, numa campanha brilhante em que 1.ª divisão de profissionais e foi também vice-campeão na 1.ª divisão de profissionais e foi também vice-campeão na Taça "Eficiência". No basketball o alvi-negro foi campeão da cidade (1.ª divisão), campeão do torneio de "aspirantes", e campeão do torneio aberto. Levantou ainda o Botafogo o campeonato de voley da cidade e, por força da fusão com o O. R. Botafogo ostenta também o título de campeão de water-polo de 42.

O Fluminense no football alcançou um título de campeão: o da disciplina, conferido ao clube que tiver menor número de penalidades durante o ano e foi vice-campeão da 4.ª divisão de profissionais. Nos desportos amadoristas conseguiu o tricolor, o campeonato de natação, o campeonato da 2.ª divisão de basket, o campeonato de basket feminino, e varios de tennis.



ARTIGOS de ESPORTE

Viagem e Praia — Roupas de Banho — Malas
— Bolas sem boca — Raquetes — Patins —
Calçados, etc.

Raul Campos
Miguel Couto
Antiga Ourives

Casa Sportsman

Remetam-se catálogos

1 1942 passou. Virou ontem a última folha do seu calendário do todo mundo procura dar um balanço geral na actividade dos acontecimentos que se registaram nesses trezentos e sessenta e seis dias que acabam de se concluir, é natural, é necessário, é preciso que se faça em relação ao setor desportivo. Teria sido 1942 um ano de desporto? De um modo geral pode-se responder pelo afirmativo. Talvez que numa análise esmiuçada, com o propósito de apontar as falhas e os defeitos, estas e estes surgissem em abundância, vindo-se as coisas apenas de um modo geral, no seu conjunto, o fundo bom da temporada desportiva de 42 se destaca com acentuadas. No football, por exemplo, tivemos um campeonato por cento emocionante, batendo todos os "records" estabelecidos e forçando a opinião pública a um grau de interesse muito não se verificava. Os campeonatos regionais do Rio de Janeiro e de São Paulo constituíram-se também autênticos sucessos, por parte dos fans de cá e de lá, uma temporada de intensa vibração que se prolongou até as suas rodadas finais. Nos demais desportos, 1942 teve uma movimentação sempre para melhor em relação ao desporto. Apenas num ramo de actividade desportiva 1942 foi um fracasso: no box. Afora a vinda de Arturo Godoy e Roscoe Toomey, que bateu que, apesar de tudo, não correspondeu ao que se esperava de um desporto do murro não ofereceu mais do que um apagar os olhos dos amadores.

Os Campeões brasileiros de

Vamos aqui recapitular um pouco das grandes performances oferecendo um retrospecto dos campeões brasileiros de 42. Nos primeiros anos dos campeões cariocas. Nos primeiros as honras maiores couberam a São Paulo. Os atletas bandeirantes levantaram títulos de football profissional, de atletismo e esgrima, de basquetebol e de basket. Cabe aliás, aqui, o registo de algumas das mais marcantes que mais valorizaram a conquista dos campeonatos de football pelos paulistas e basket pelos cariocas. E que os bandeirantes sustentaram o título, reconquistado em 41, no campeonato metropolitano, contra todas as previsões, aqui no Rio de Janeiro, no estadio de São Januário. Da mesma forma os basquetebolistas cariocas conseguiram retomar o título perdido em 41, da mão dos paulistas, no proprio estadio de Pacaembu. Com a circunstancia de terem perdido o primeiro jogo decisivo, para vencerem o segundo prelo e na "negra". Duas façanhas verdadeiramente heroicas e que bem poderiam ser classificadas como as de maior importância no balanço geral da temporada nacional desportiva de 42.



alendario. E quan-
atividades e nos
sessenta e cinco
mesmo, que assim
42 um ano bom para
afirmativa: foi.
penas de se ver
abundancia. Mas
efeito coletivo, o
ta em cores mais
eonato brasileiro
de renda já ve-
interesse que há
o Rio e de São
porcionando aos
que se prolongou
42. O sucesso tam-
ano anterior.
fracasso — foi
para um com-
se esperava, o
agressivo torneio de

d 1942

performances de 42,
ano, bem como
da temporada
ram os campeo-
sabendo aos cas-
circunstancias
onatos de foot-
e o footballers ban-
rotando a sele-
Rio mesmo, no
allers guanaba-
das mãos dos pau-
ancia ainda de
o certame no
adamente notaveis
por expressão no
42.



Latero, ganhador dos 300 mil cruzeiros, do G. P. Brasil. Ao seu lado o treinador Oswaldo Feijó e o proprietário Jayme Muniz de Aragão

As figuras mais destacadas do ano

3 Dado o balanço nas representações coletivas, façamos agora o das figuras mais destacadas do ano de 42 pelas suas performances individuais. No football profissional apontam-se dois nomes: Domingos e Lima. O zagueiro do Flamengo foi o player mais eficiente da temporada carioca, tendo vencido galhardamente o concurso instituído por esta revista. Durante o ano teve uma soma de performances excepcionais que o credenciaram ainda como o maior zagueiro nacional. Lima foi a grande figura da seleção paulista que venceu o campeonato brasileiro. Principalmente no jogo finalíssimo o meia esquerda do Palmeiras, de São Paulo, apresentou uma produção de relevo extraordinário, tendo sido simultaneamente, back, half e forward e tendo contribuído ainda eficazmente para a vitória da sua turma com a marcação do goal que reduziu a diferença e posteriormente com a conquista do tento do triunfo.

No football amador Tovar, o magnífico meia esquerda do Botafogo, impôs-se como o "número um" do ano.

No atletismo masculino, Bento de Assis, mais uma vez, foi a figura principal, enquanto no feminino Clara Mueller se inscreveu com as performances mais impressionantes da temporada atlética nacional.

No basketball a figura dominante foi a de Guilherme. O vigoroso e eficiente player alvi-negro, foi, sem dúvida, a "chave" da vitória do Botafogo no campeonato da cidade e contribuiu de forma poderosa para o excepcional sucesso da representação carioca no Pacaembu, derrotando os paulista.

No lance livre houve a grande performance de Jim Melrelles, do Tijuca, que marcou 49 pontos em 50 lances, verdadeiro "record" continental.

No remo, Paschoal Rapuano, o veterano sculler destacou-se como a figura principal, com a grande vitória que alcançou sobre Yono.

No tennis masculino, mais uma vez, Manoel Fernandes inscreveu-se no quadro de honra da temporada de 42, enquanto Sofia de Abreu apareceu como a figura mais destacada no tennis feminino.

Na natação Maria Lenk, com os seus trinta e seis "records" batidos na América do Norte e recentemente homologados pela U. A. A., foi ainda a grande figura nacional. Do nado masculino Paulinho da Fonseca e Silva, também com os seus sucessos na América do Norte, foi o mais destacado.

No turf, o cavalo mais impressionante foi Latero, vencedor do Grande Premio Brasil. Entre os jockeys avultaram Reduzino de Freitas, piloto de Latero, e Zuzana, o líder das vitórias na estatística.

No box... bem no box não houve nada.

A seleção paulista que manteve para S. Paulo a supremacia do football brasileiro



Fecho de ouro na temporada hipica de 42



2 — A "Taça Canadá" aberta a cavaleiros e amazonas, representantes das sociedades hípias civis regularmente organizadas, foi disputada em percurso normal sobre 12 obstáculos, altura máxima de 1m20 e largura máxima de 3m50. A posse definitiva da taça será assegurada por três vitórias consecutivas ou quatro alternadas. Esta prova foi disputada pela primeira vez em 1941, sendo seu vencedor o Sr. Root Catramby, da C. H. F., montando o cavalo "Tempestade". Domingo último 45 cavaleiros se inscreveram nessa prova, cabendo ao Sr. Hermes Vasconcellos, da Sociedade Hípica Brasileira, uma vitória brilhante.

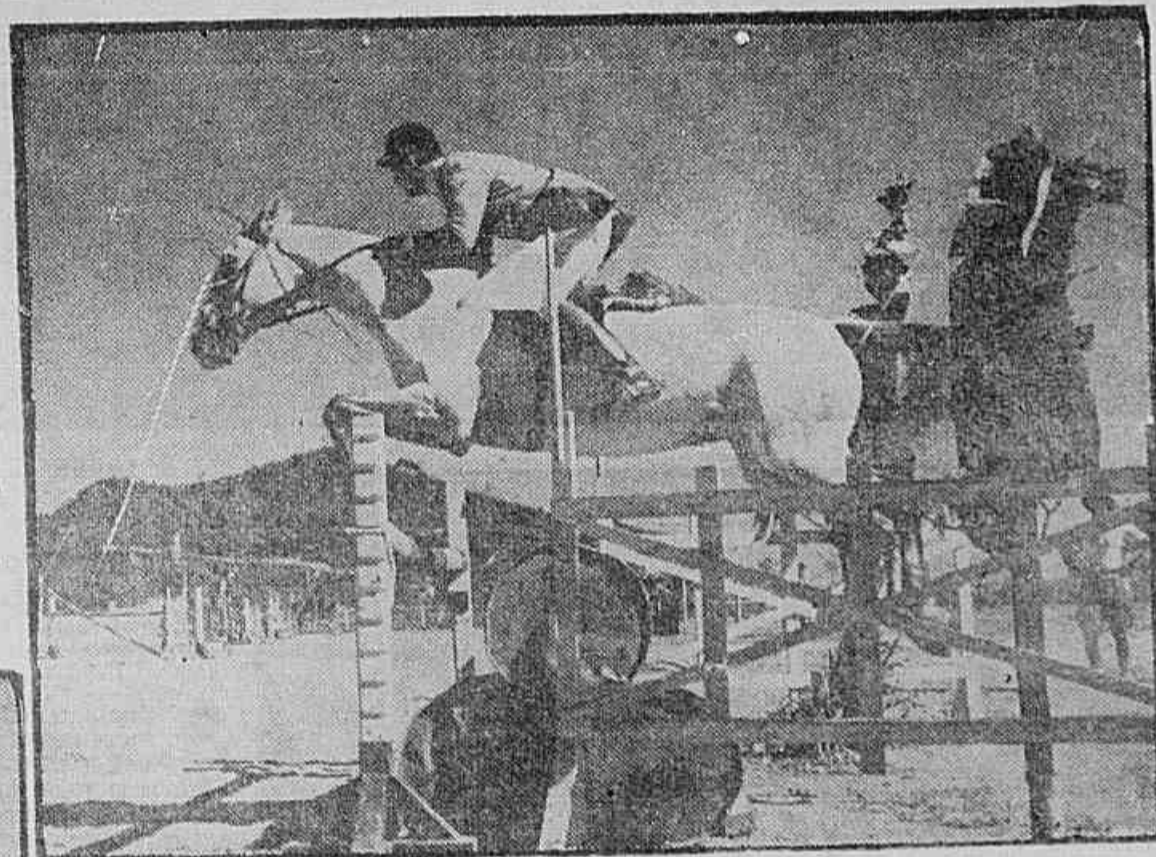
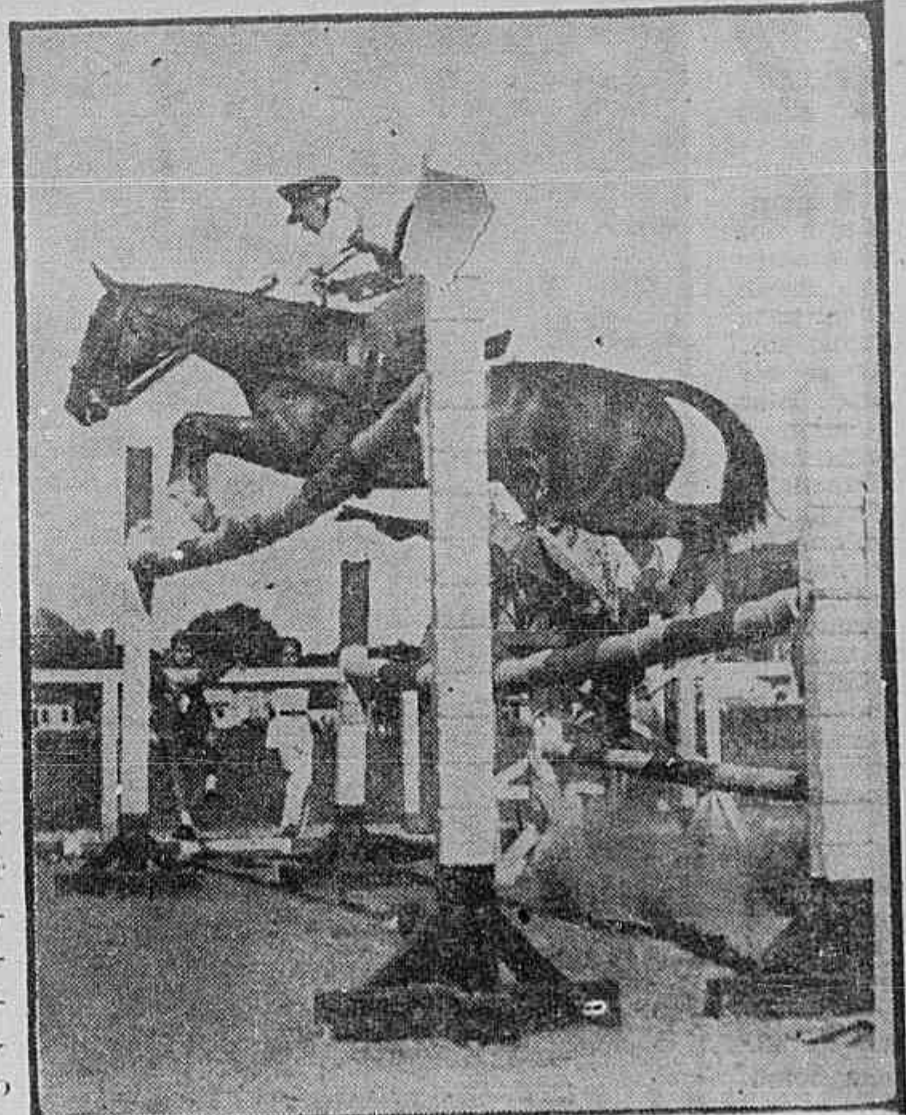


OUTRA FIGURA destacada da prova básica do programa foi o sportman Benjamin Rangel, que foi o civil melhor classificado. Na prova anterior, esse cavaleiro conseguira classificar-se em segundo, fazendo pista limpa.

hipica de 42

1 — O ano de 1942 marcará época na história do hipismo carioca. Só a circunstância de assinalar a inauguração das novas instalações da Sociedade Hípica Brasileira, mereceria um destaque especial. Na verdade, o sucesso alcançado pelas atividades do corrente ano no setor do elegante esporte ultrapassaram de muito o êxito das temporadas anteriores. Se em 41 o hipismo conseguira formar um público especializado e entusiasta, este ano, a par do sucesso técnico a afluência do público foi mais numerosa, guardando o mesmo cunho de elite social. Domingo último, a estação de 1942 teve o seu fecho de ouro com a disputa das provas "Canadá" e "Taça Getulio Vargas".

MONTANDO "Cacique", o Cap. Eloy de Menezes levou brilhantemente a "Taça Getulio Vargas"



3 — O herói da "Taça Canadá", montando "Bacharel", fez pista limpa, no tempo de 1'07". Também com zero falta, o Sr. Benjamin Rangel, da S. H. B., montando "Guri", classificou-se em segundo lugar, com o tempo de 1'11". O terceiro posto pertenceu ao Sr. Manoel Braga, da S. H. B., montando "Arabesco", com três pontos perdidos no tempo de 1'21"3/5. O Sr. Alexandre Fontenele, do C. H. F., montando "Demo", classificou-se em 4.º, com três pontos perdidos, no tempo de 1'29".

4 — A "Taça Presidente Vargas" foi disputada pela primeira vez em 1941, sendo seu vencedor o capitão Joaquim Camarinha, da A., montando o cavalo "Batuta". Domingo último, dos 33 cavaleiros alistados nessa prova, apenas 21 compareceram à pista, verificando-se 12 "forfaits". Ostentando forma excepcional, o capitão Eloy Menezes, do C. D., montando "Cacique", e o tenente Jastro Pinto, da E. M., montando "Xoréu" zeraram pista limpa. Procedido ao desempate em dois obstáculos, o muro com vara elevado à altura de 1m60 e a cancela a 1m40, o capitão Eloy Menezes superou o seu adversário, passando bem esses obstáculos, enquanto o tenente Castro Pinto, derrubando a cancela, ficou em 2.º lugar. O 3.º posto pertenceu ao capitão Arquimedes Doria, do C. H. F., montando "Couraceiro", com 3 pontos perdidos. O 4.º lugar foi dividido entre os capitães Renato Paquet Filho, do C. P. O. R., com "Bicheiro" e "Casulo", Eloy Menezes, com "Boé", e o tenente Arnaldo Sant'Anna, com "Enir", todos com quatro pontos perdidos. O civil mais bem classificado, depois dos quatro primeiros, foi o Sr. Benjamin Rangel, da S. H. B., que, montando "Tiperary", cumpriu o percurso com 12 pontos perdidos.



Geraldo Costa, roceiro na cidade



Geraldo Costa é um nome que dispensa apresentação. Sua atuação em nosso turf é por demais conhecida e louvada, por todos, já que ela tem sido pautada de forma vitoriosa e irrepreensível.

Assim, resta-nos, apenas, revelar alguns aspectos interessantes de sua vida.

MINEIRO DE NASCIMENTO

Nascido em Conceição do Serro, encantadora cidade de Minas Gerais, Geraldo desde menino foi um colaborador eficiente de seus pais, proprietários nessa cidade mineira.

Certa vez, alguém do Rio que ali fora, disse-lhe das possibilidades que lhe estariam reservadas na capital se ele para aqui viesse e se tornasse um dia jockey.

Tentou-lhe essa observação e depois de pensar bastante fez ver a seus extremados pais, o desejo de vir ao Rio fazer essa tentativa.

Um dia, depois de ser por eles abençoado, partiu.

Apresentado a Americo de Azevedo, o velho e competente "entraîneur" de nosso turf, foi por ele recebido com todo o carinho. Aí, começou sua brilhante atuação em nosso turf. Vieram como aprendiz os primeiros triunfos, marcando para Geraldo um futuro brilhante. Depois, fez-se jockey, e nessa categoria conquistou todos os louros possíveis dentro de sua profissão.

Mas, não é a vida profissional de Geraldo que desejamos focalizar. Queremos apenas revelar um pouco seus afazeres fora da profissão.

Porisso, vamos ver o vitorioso jockey patricio na sua intimidade.

ROCEIRO, NA CIDADE

Os triunfos conquistados, o ambiente de consideração em que vive não conseguiram apagar as características do homem do interior.

Geraldo aproveita as horas de folga que encontra para viver na cidade como se estivesse na roça, e, assim, dentro de um pequeno quintal ele planta e cria, como se estivesse em seu torrão.

Ao lado de sua esposa, e da sua encantadora filhinha Geisa, vive Geraldo horas de felicidade, e, também, de saudade da sua terra, de sua maezinha e de seus irmãos.

Como fazia antes de vir para o Rio, cuida da terra e da criação.

Galinhas, cabras, uma pequena horta, e, até mesmo um gavião, que conseguiu amançar, merecem-lhe todo o cuidado.

Diariamente trata de tudo isso. Pela manhã, Geraldo tira leite de uma das cabras, para que sua inteligente Geisa o beba, e, assim, passa ele dias e horas tranquilas recordando-se talvez de suas velhas amigas de criança. Eis em ligeiras linhas um pouco da vida de um dos profissionais que mais honram a profissão.

Trouxe e conservou consigo os costumes bons e puros do interior.



Geraldo Costa, com esposa e filha, ordenhando uma cabra

OS HERÓIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO



24 — Chico Trindade, o juiz mineiro da terceira e quarta partidas entre cariocas e paulistas, foi uma verdadeira revelação. No clichê acima, aparece o já consagrado árbitro sendo abraçado pelos scratchmen cariocas.



25 — Uma justa homenagem prestam os cracks paulistas a Lima, autor do gol da vitória na finalíssima do campeonato brasileiro.



O GLOBO
SPORTIVO
ANO VII Nº 225

Biografia dos Campeões